

20 FEV 2009

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney prega o fim de verba

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), defendeu ontem o fim da verba indenizatória. Mas os senadores não perderiam dinheiro: há um movimento no Congresso para incorporá-la ao salário. Atualmente, senadores e deputados têm direito a R\$ 15 mil mensais para pagamento de despesas com o mandato no estado.

Na Câmara, depois do escândalo envolvendo o deputado Edmar Moreira (sem partido-MG), que acabou renunciado ao posto de segundo vice-presidente e corregedor marcado pela suspeita de ter usado irregularmente a ajuda de custo, os deputados decidiram dar mais transparência a estes gastos.

Desde que o episódio veio à tona, alguns parlamentares têm defendido o fim da verba indenizatória. O senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) chegou a apresentar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para acabar com a verba e aumentar os salários dos congressistas de R\$ 16,5 mil para R\$ 24,5 mil, mesmo valor recebido pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O senador Valdir Raupp (PMDB-RO) mostrou-se favorável à PEC de Mozarildo. "Sou favorável a tudo que

facilite nossa vida. Acho a equiparação com os salários dos ministros do Supremo razoável, até porque haverá uma economia".

"Eu não sei se essa (PEC do Mozarildo) é a melhor forma, mas, realmente, nós temos que encontrar um meio de acabar com a verba indenizatória, que tem criado tantas discussões e tem criado tantos problemas", disse Sarney. A declaração do presidente da Casa é um aceno aos parlamentares do chamado "baixo clero" — aqueles que têm menor expressão. Ele afirmou que vai procurar outros senadores para discutir o tema. "A hora é de pensar em

um caminho para resolver a questão", defendeu.

A verba indenizatória foi criada em 2002 na Câmara e em 2003 no Senado. A divulgação, atualmente, acontece apenas com a publicação da rubrica dos gastos. Nesta semana, líderes da Câmara

defenderam ideia semelhante à de Mozarildo, mas a discussão perdeu um pouco da força após a Mesa Diretora da Casa anunciar que passará a divulgar dados detalhados dos gastos, inclusive com o CNPJ, a partir de abril. Na ocasião, Sarney afirmou que o Senado poderia adotar a mesma medida.

O líder do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM), declarou ter aberto mão da verba indenizatória. Em todo o ano de 2008, ele gastou cerca de R\$ 16 mil — pouco mais do que o valor de um único mês na "mesada". "Esse ano já não usei nada e já comuniquei que abri mão", afirmou.



FABIO POZZEBOM/ABR

■ **PRESIDENTE DO SENADO AFIRMA QUE A VERBA INDENIZATÓRIA É UMA FONTE PERMANENTE DE PROBLEMAS**